



# SALA DE LEITURA

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL – PEC&A

VERSÃO PARA PÚBLICO

Público

NÃO FORMAL

MÓDULO 5a

## **MÓDULO: “CONSUMIR MENOS É MAIS”**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DO MÓDULO: NF5a**

**TEMA:** (V) Economia Circular e Tecnologias

**TÓPICO:** 5a – CONSUMO CONSCIENTE E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS

**MÓDULO:** Consumir menos é mais!

### **2. ROTEIRO DE LEITURA**

**TEXTO:** “Que pegada você quer deixar?”.

Leia o texto e reflita sobre as seguintes perguntas:

1. O que é a pegada hídrica?
2. O infográfico apresentado traz a quantidade de água gasta para a fabricação de alguns insumos e produtos, de que forma essa quantidade poderia ser diminuída?
3. Como podemos contribuir para diminuir nossa pegada hídrica?

# CORREIO BRAZILIENSE

## Que pegada você quer deixar?

Por Mariana Pedroza, S/D.

Consumo exagerado, aliado a uma agropecuária de exploração, resulta em gastos maiores do que o planeta suporta. Para especialistas, a mudança tem que ser urgente.



Joana Bicalho: "Temos que começar a prestar atenção no que consumimos e no quanto consumimos"

Logo pela manhã, você abre a geladeira e enche um copo com a água que estava na garrafa de plástico. Depois, prepara um sanduíche para merendar no trabalho. Durante o almoço, acaba comprando um suco de latinha, porque era mais barato e prático. Já durante a tarde, você lancha o sanduíche que preparou pela manhã e limpa a boca com dois guardanapos. No fim do dia, lava a louça do jantar com detergente líquido.

Esse é um modelo de rotina comum a muitas pessoas. Mas o consumo desses alimentos e utensílios gasta muita água. Não é aquele consumo direto, como o de lavar a louça, por exemplo.

O problema é mais embaixo e vai além do que se pode ver no dia a dia. Está ligado a um termo que os especialistas chamam de pegada hídrica. Ela está associada à quantidade de recursos hídricos necessários para produzir uma determinada quantidade de absolutamente tudo que existe no mundo. Do tomate ao foguete.

Por causa disso, a professora universitária e consultora em sustentabilidade Joana Bicalho, 51 anos, decidiu transformar a forma como ela impacta o planeta. "É claro que fechar a torneira enquanto você escova os dentes é

importante. Mas é muito mais do que só isso. A gente tem que começar a prestar atenção no que consumimos e no quanto consumimos", explica Joana. E ela tem razão. Apenas 3% da água no planeta é doce e, desse total, somente 0,3% estão disponíveis para o consumo humano.

É bem verdade que adequar a rotina e fugir da comodidade não é lá muito fácil. A própria Joana foi se adaptando aos poucos. "Hoje, quando vou comprar queijo e presunto na padaria, eu não levo aqueles que vêm nas embalagens de isopor e plástico. Eu trago de casa um pote de vidro que eu ainda vou usar várias outras vezes", conta.

De acordo com um levantamento feito pela organização internacional Water Footprint, o Brasil tem uma pegada hídrica per capita de 2,27 milhões de litros por ano. A média nos outros países é de 1,24 milhões. O que isso significa? Segundo o WWF, que os mais de 7 bilhões de habitantes do planeta Terra precisam repensar urgentemente suas atitudes. Isso porque a previsão é que, em 2050, o mundo tenha mais de 9 bilhões de pessoas e, quanto mais gente, mais bocas para comer. Do total de água disponível para o consumo humano, 70% é utilizado na agricultura, segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura no Brasil, FAO.

A professora de gastronomia vegana Amanda Paz, 25, decidiu mudar os hábitos alimentares há 3 anos por questões de saúde e também sustentáveis. "Quando eu descobri o tanto de água que se gasta para produzir um quilo de carne, eu senti que poderia dar a minha contribuição para o planeta", explica. Seguindo o mesmo pensamento, ela começou a substituir produtos de limpeza, como desinfetante, por vinagre com essências de eucalipto, lavanda e citronela.



Uma maneira de começar, nem que seja aos poucos, a mudar a realidade de superconsumo é apostar em produtores locais. Amanda compra verduras, legumes e frutas em uma feira orgânica todos os fins de semana. Além de incentivar o comércio local, "eu deixo de comprar produtos que tiveram que ser transportados de outros estados. Dessa forma, é possível economizar combustível, embalagem e, conseqüentemente, água".

## De olho na agricultura

Além do consumo brasileiro de água estar acima da média mundial, a área de irrigação no país quase dobrou nos últimos 5 anos: chegou a 1,2 milhões de hectares, segundo a Embrapa. Para o representante da FAO no Brasil, Alan Bojanic, os brasileiros têm muito o que fazer no que diz respeito ao reaproveitamento de recursos hídricos. Em 2050, o país terá cerca de 300 milhões de habitantes e, em razão disso, "precisaremos aumentar a produção de alimentos em pelo menos 30%. Além de mais água para irrigação, também serão gastos mais fertilizantes, sementes e máquinas", explica Bojanic.

Para minimizar os efeitos desse aumento de produção, Bojanic defende que a consciência dos produtores tem que mudar. "A crise hídrica de 2014 e 2015 nos levou a repensar o uso da água. Mas o que precisa ser feito é melhorar a capacidade de prever situações climáticas extremas, incentivar novos métodos de irrigação e evoluir no melhoramento genético das plantas."

Aliado a um novo comportamento no meio rural, as coisas somente vão mudar quando o cidadão, no seu lugar de consumidor, também fizer a sua parte. O superintendente do WWF, Mário Barroso defende, entre outras coisas, que sejam criadas políticas de incentivo para aqueles que reduzirem os níveis de consumo de água. "Seria interessante haver um desconto no IPTU se o morador investisse em energia renovável ou se reaproveitasse a água da chuva, por exemplo".